



Monsanto e Conservação Internacional atuam em parceria pela preservação do Cerrado e Mata Atlântica

A parceria entre a Monsanto e a Conservação Internacional (CI), firmada em julho de 2008, prevê a criação e o desenvolvimento do Programa de Conservação da Biodiversidade do Corredor Nordeste e do Programa de Conservação do Corredor Jalapão-Oeste. Os projetos visam estimular mudanças positivas para a biodiversidade e para os habitats naturais ao influenciar a implantação de melhores práticas ao longo da cadeia produtiva da Monsanto, já que a empresa possui contato direto com proprietários rurais na Mata Atlântica e no Cerrado, áreas de atuação do programa.

A parceria faz parte de uma estratégia global tanto da CI quanto da Monsanto de estimular a adoção de critérios de sustentabilidade à cadeia do agronegócio e tem três objetivos específicos: evitar o desmatamento ilegal, a extinção local de espécies e incentivar o cumprimento da legislação ambiental na cadeia agropecuária, além do desenvolvimento de estratégias para o alinhamento operacional da empresa a esses objetivos. O valor total da iniciativa é de US\$ 13 milhões, que serão investidos em cinco anos. Os custos são divididos igualmente entre CI e Monsanto.

Tanto a Mata Atlântica como o Cerrado foram escolhidos por estarem entre as 34 áreas identificadas pela CI como sendo as mais ricas em biodiversidade e, ao mesmo tempo, as mais ameaçadas do mundo, já tendo perdido 75% ou mais de sua vegetação original. Além disso, por se tratar de importantes áreas de desenvolvimento agrícola, contam com a presença de equipes de atuação da Monsanto – importante canal de comunicação com os agricultores. E é justamente aí que está uma importante característica da parceria: o envolvimento da equipe da Monsanto no campo, que faz a intermediação dos contatos dos técnicos da CI com o agricultor.

Troca de conhecimentos

Como parte da parceria, a CI oferece subsídios técnicos que visam melhorar as práticas da Monsanto em relação ao meio ambiente. A Monsanto, por sua vez, se compromete a adotar a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e do Cerrado como um dos elementos

importantes de sua estratégia de negócios, além de disseminar essas práticas entre seus clientes.

Para enfrentar os enormes desafios de proteção e restauração florestal do Corredor do Nordeste, são desenvolvidas e consolidadas quatro macro-estratégias: a proteção da biodiversidade para garantir a conservação em longo prazo dos remanescentes florestais; a manutenção e o resgate de serviços ambientais por meio da restauração florestal, visando ampliar a cobertura de floresta em áreas estratégicas; e o estabelecimento de uma agenda de sustentabilidade, com a repartição de benefícios da biodiversidade e uma ampla mobilização de diversos setores da sociedade para viabilizar a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento socioeconômico.

Como estratégia de enfrentamento desse quadro e de promoção da sustentabilidade do Corredor Jalapão-Oeste da Bahia, são desenvolvidas e consolidadas três macro-estratégias: o desenvolvimento de ações de conservação e restauração florestal visando manter uma cobertura vegetal adequada em áreas estratégicas e garantir sua adequação à legislação ambiental; a proteção da biodiversidade para garantir sua conservação em longo prazo; e a efetivação de ações de manutenção e conservação dos serviços ambientais.

Ações iniciais

O primeiro ano da parceria foi dedicado ao conhecimento mútuo dos parceiros e ao desenho de estratégias que deverão ser adotadas nos próximos quatro anos de parceria. No campo, as ações iniciais previstas para o Cerrado e a Mata Atlântica foram implementadas de acordo com a conjuntura dos respectivos corredores. No Corredor Jalapão-Oeste da Bahia (Cerrado) as atividades visaram fortalecer o parceiro local, mapear e identificar os ativos ambientais mais relevantes nas propriedades da região do projeto além de levantar agricultores interessados em participar. No Corredor do Nordeste (Mata Atlântica), a parceria com a Monsanto desempenhou papel-chave para a efetivação de ações que já estavam em andamento, como atividades de restauração florestal e implementação de áreas protegidas, dentre outras. Eos agrônomos de campo da Monsanto foram capacitados para levar aos agricultores conhecimento mais profundo sobre meio ambiente, somando essa perspectiva à abordagem.

Na região da Mata Atlântica, no Corredor do Nordeste, a CI-Brasil trabalha com o Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan) e a Associação para Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (Amane). As ações envolvem a geração e a disseminação de informações sobre a biodiversidade da região; identificação e implantação de planos de gestão nos sítios importantes para proteção da biodiversidade; ampliação do sistema de unidades de conservação públicas e privadas; estudos e

implementação de projetos de recuperação florestal; e consolidação de parcerias institucionais para a implementação do corredor.

No Corredor Jalapão-Oeste da Bahia, a CI-Brasil trabalha com o Instituto Bioeste, uma organização não-governamental sem fins lucrativos cuja missão é atuar na preservação da biodiversidade e do patrimônio ambiental do Oeste baiano, visando ao desenvolvimento sustentável da região e a qualidade de vida da população. No escopo do projeto, o Bioeste desenvolve as ações em campo relacionadas com o diagnóstico ambiental das propriedades, interlocução com associações e cooperativas de produtores rurais, organização das informações georreferenciadas e educação ambiental da comunidade.

Mapeamento e conscientização estratégicos

O mapeamento das áreas prioritárias para a conservação da floresta Atlântica, realizado em 2002 e atualizado em 2007 pelo Ministério do Meio Ambiente, relacionou 147 áreas prioritárias. Dessas, 48% encontram-se na região Nordeste. O Corredor do Nordeste abriga 22 desses sítios prioritários, sendo que 16 foram categorizados como de extrema importância biológica.

Algumas áreas foram priorizadas e classificadas quanto à singularidade, alta diversidade e urgência de conservação. Uma das principais estratégias para reverter o quadro de devastação do Corredor do Nordeste é estimular ações de reflorestamento com alta diversidade e em grande escala. A disseminação de tecnologias de reflorestamento e a capacitação de pessoal técnico foram identificadas como importantes lacunas a serem preenchidas. Nesse contexto, a parceria com a Monsanto foi importante para estruturar uma estratégia regional para restauração florestal, envolvendo elementos-chave como capacitação, disseminação de informações sobre tecnologias de restauração, diagnóstico da rede de viveiros e estabelecimento de parcerias.

O Programa de Conservação da Biodiversidade do Corredor Nordeste, apoiado pela Monsanto, auxiliou na divulgação e disseminação da publicação "Implementando Reflorestamentos com Alta Diversidade na Zona da Mata Nordestina: Guia Prático", cuja utilização tem proporcionado o avanço no intercâmbio com o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (Lerf) da Escola de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP) e o planejamento para o curso de adequação ambiental e restauração florestal na região, já com adesão da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Algumas ações foram desenvolvidas ao longo do primeiro ano, como o curso "*Capacitação de Técnicos para Adequação Ambiental das Propriedades Rurais e Atividades de Restauração Ecológica*". Fruto da parceria com a

Monsanto, a ação tem como objetivo o treinamento de profissionais que atuarão na elaboração, implantação e monitoramento de um Programa de Adequação Ambiental, visando à conservação e à restauração da vegetação nativa.

Outro ponto de destaque é o Núcleo de Restauração Florestal, em fase de estruturação. O Núcleo visa agregar universidades, ONGs e setores públicos e privados com o objetivo de atender à demanda criada pela criação do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica. O objetivo é orientar as empresas interessadas em minimizar seus passivos ambientais, gerando planos de recuperação florestal e capacitando técnicos do setor sucroalcooleiro.

Outro projeto em fase de desenvolvimento é o diagnóstico de viveiros, que tem como meta mapear práticas de coleta de sementes, produção de mudas e escoamento da produção. Com essa iniciativa serão pontuadas ações prioritárias como treinamento de pessoal; estabelecimento de redes de sementes; melhoria das técnicas de produção e estratégias que permitam a produção necessária para atender à demanda de mudas que se espera criar com o incentivo ao reflorestamento e adequação ambiental das propriedades rurais da região do Corredor de Biodiversidade do Nordeste.

Unidades Públicas de Conservação

O projeto de parceria da Conservação Internacional com a Monsanto ainda impulsiona o Cegan e a Amane no apoio à criação de Unidades de Conservação (UC) na floresta Atlântica de Pernambuco. O objetivo é elaborar propostas de criação de cinco UCs públicas e pelo menos 10 privadas no estado de Pernambuco.

Para a criação e implementação de áreas protegidas foram delimitadas três áreas (18 municípios) de atuação de extrema importância para a conservação da diversidade biológica da região. O projeto já identificou os fragmentos florestais de maior relevância biológica, além de já ter iniciado a articulação com os atores locais importantes para a conservação desses fragmentos: 20 proprietários de terra, 11 articuladores sociais (representantes de ONGs locais, associações comunitárias, ambientalistas) e quatro prefeituras em diálogo com o projeto.

No cenário atual, está sendo proposta a criação de pelo menos três mil hectares em unidades de conservação que abrangerão aproximadamente 95 populações de espécies e subespécies de aves ameaçadas de extinção.

A criação de UCs implica no desenvolvimento de planos de manejo que devem ser construídos de forma participativa, sendo um da Estação Ecológica (Esec) Murici, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por meio de um Acordo de Cooperação Técnica. Outra iniciativa é a elaboração do plano de manejo da RPPN Vila D'Água, na zona de amortecimento da Esec Murici. Dois outros

planos estão sendo iniciados no Litoral Sul de Pernambuco, em duas áreas de proteção ambiental estaduais.

O projeto de parceria entre a Conservação Internacional e a Monsanto apoiou também seis cursos para 145 pessoas em gestão participativa de unidades de conservação na Mata Atlântica do Nordeste, contando com o apoio do programa de Projetos Demonstrativos do Ministério do Meio Ambiente (PDA/MMA). Esse trabalho propõe que até 2011 seja formada uma rede de gestores de unidades de conservação do Corredor do Nordeste.

Preservação de espécies

No caso de proteção de espécies ameaçadas que possuem informações já compiladas, foram desenvolvidos planos de conservação. Esses planos visam, em curto prazo, evitar a extinção dessas espécies e, no médio e longo prazos, promover ações que assegurem a conservação e recuperação dos ambientes da área de ocorrência destas espécies, visando à ampliação de sua distribuição e aumento populacional.

A linha de ação do projeto é fornecer informações básicas sobre as invasões por espécies exóticas aos governos dos estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Até o momento, o projeto de parceria da Monsanto com a Conservação Internacional apoiou a conclusão de três avaliações estaduais – Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Os resultados apontam 82 espécies exóticas invasoras, entre plantas e animais. Dando suporte a essas ações, em maio de 2009 foi realizado um curso de capacitação sobre impactos e controle de espécies exóticas invasoras com duração de uma semana. Participaram do treinamento um total de 50 técnicos de usinas, ONGs, órgãos ambientais estaduais e federais, alunos de graduação e pós-graduação.

Entre os próximos passos estão a conclusão das demais avaliações estaduais (Ceará, Paraíba, Piauí e Sergipe) e a apresentação e articulação dessas avaliações junto aos órgãos ambientais dos governos desses estados.

Acordos no Cerrado

No Cerrado, as parcerias formais e informais estão sendo estabelecidas com três setores: representantes de produtores (Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba e Associação Baiana de Produtores de Algodão - Abapa); proprietários rurais e instituições do poder público (Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães); instituições técnico-científicas como a Embrapa e a Universidade Federal da Bahia, que está realizando inventários de biodiversidade na região e ONGs que também passaram a atuar na área-alvo, como a Sociedade de Proteção da Vida Silvestre (SPVS),

que está auxiliando no projeto de servidão florestal, nome dado à comercialização de cotas de excedentes florestais em relação ao determinado pelo Código Florestal.

Nesse primeiro ano, o objetivo foi definir onde estão os remanescentes e quais são os riscos de desmatamento dessas áreas. No âmbito do mapeamento das propriedades rurais, o objetivo foi o de localizar os fazendeiros parceiros da Monsanto nas subbacias da área de estudo interessados em participar desse processo. Esse mapeamento foi realizado pelo Instituto Bioeste com a supervisão da Conservação Internacional e participação dos agrônomos de campo da Monsanto.

Considerando os resultados de desmatamento e projeções, as propriedades foram classificadas, de forma indicativa, de acordo com os tipos de ações possíveis. Um total de 348 sedes de propriedades rurais foram mapeadas na primeira fase do trabalho. Essas sedes foram identificadas nas imagens de satélite e cobrem toda a extensão da área do projeto, o equivalente a 47.020 km quadrados.

Dos 348 pontos mapeados, 126 foram identificados com proprietários ou nome da propriedade, sendo que 48 delas são clientes da Monsanto. Esses resultados ajudaram a iniciar a definição da estratégia de ação junto aos proprietários rurais. Após a etapa de diagnóstico da situação ambiental na região e nas propriedades rurais é necessário estabelecer acordos e compromissos junto aos proprietários ou às associações representativas para o estabelecimento de metas de adequação ambiental. Com isso, o projeto prevê, a partir do segundo ano, o desenvolvimento de ações voltadas para o aumento da conservação da biodiversidade na região.

Foi realizada também a capacitação do Instituto Bioeste, uma ONG local, para que possam multiplicar as ações e atuem na região com o objetivo de perpetuá-las nas comunidades.

Atividades previstas para o segundo ano

No segundo ano de trabalho, uma das áreas de atuação da parceria é consolidar um mapeamento de todas as ações socioambientais da Monsanto que, direta ou indiretamente, tenham interações socioambientais ao longo da cadeia. O objetivo é redefinir um plano de apoio para potencializar essas ações que, de certa forma, já vêm acontecendo na cadeia da empresa, embora ainda não tenham sido mapeadas e avaliadas com a profundidade necessária. A partir disso, o Comitê de Sustentabilidade da Monsanto deverá atualizar seu plano de inserção na sustentabilidade, já seguindo as orientações de metodologia da *Global Report Initiative* - GRI.

Resumidamente, os objetivos traçados para 2009/2010 pela Monsanto e Conservação Internacional são os seguintes:

Mata Atlântica

- Criação de cinco áreas protegidas públicas e 12 privadas;
- Apoio à implementação de duas áreas protegidas públicas e 12 privadas;
- Elaboração de planos de conservação para 20 espécies ameaçadas;
- Elaboração da lista de espécies invasoras dos estados da Paraíba, Ceará, Piauí e Maranhão;
- Implementação da rede de gestores de Unidades de Conservação do Corredor do Nordeste;
- Consolidação do processo de gestão em Mosaicos de Unidades de Conservação, no Complexo Florestal de Murici (PE).

Serviços ambientais

- Realizar e apoiar a adequação ambiental em dois sítios prioritários – Trapiche-Cucaú (PE) e Miriri-Pacatuba (PB);
- Estabelecer o sítio do Porto de Suape (PE) como área de referência para o desenvolvimento de tecnologias de restauração florestal;
- Iniciar a restauração florestal em cerca de 1 mil hectares de florestas nas Destilarias Japungu e Miriri na Paraíba, no intuito de criar um corredor entre as RPPNs Pacatuba e Gargaú e agregar um projeto-piloto de captura de carbono na região;
- Gerar análise da sobreposição de áreas de interesse biológico com as fontes de geração e captação de água, agregando valor aos remanescentes de Mata Atlântica da região;
- Realizar um curso de viveiros e produção de sementes para atores-chave na região e estimular e apoiar a articulação de uma rede de viveiros de espécies nativas;
- Implantar o Núcleo de Restauração Florestal no Corredor associado ao Pacto pela Restauração da Mata Atlântica;
- Implementar projeto demonstrativo de fogões ecológicos, associado às ações de restauração e conservação.

Cerrado

Adequação das propriedades rurais

Objetivos:

- Inserir o produtor rural nas questões de conservação da biodiversidade em paisagens produtivas;

- Diagnosticar a situação ambiental das propriedades rurais da região, em especial em relação ao cumprimento do Código Florestal brasileiro;
- Promover o manejo ambiental em áreas degradadas visando a sua incorporação em sistemas produtivos ou em esquemas de conservação da biodiversidade regional.

Proteção da biodiversidade, do clima, dos serviços ambientais e monitoramento da paisagem

Objetivos:

- Estimular a proteção das espécies em terras privadas como forma de agregar sustentabilidade ambiental ao agronegócio regional;
- Apoiar a criação, o planejamento e a implementação de Unidades de Conservação públicas na região;
- Promover o aumento do conhecimento científico sobre a biodiversidade regional por meio do apoio a projetos de pesquisa específicos;
- Acompanhar as alterações do uso do solo e calibrar os modelos de previsão de desmatamento para a região.

CDI Comunicação Corporativa

Cláudia Santos – CDI - (11) 3817-7925

claudia@cdicom.com.br

Guilherme Sierra – CDI - (11) 3817-7920

guilherme@cdicom.com.br

Everton Vasconcelos – CDI - (11) 3817-7947

everton@cdicom.com.br

Conservação Internacional

Isabela Santos - (31) 3261-3889

i.santos@conservacao.org

Mirella Domenich – (61) 3226-2491

m.domenich@conservacao.org